

Dr. Robert Vannoy , Kings, Palestra 3

© 2012, Dr. Robert Vannoy , Dr. Perry Phillips e Ted Hildebrandt

1 Reis 3-11 – Salomão

F. 1 Reis 2:5-12 A instrução de Davi sobre 3 pessoas: Joabe, Barzilai e Simei

2. Barzilai

Estamos olhando os versículos 5 a 12 no capítulo 2 de 1 Reis. Davi instrui Salomão a lidar com esses três indivíduos: Joabe, Barzilai e Simei. Conversamos sobre Joabe. O segundo é Barzilai. Lemos no versículo 7: “Mas mostra benignidade para com os filhos de Barzilai, de Gileade, e deixa-os estar entre os que comem à tua mesa. Eles ficaram ao meu lado quando eu fugia de seu irmão Absalão”

Quando Davi teve que fugir de Jerusalem, ele recebeu ajuda de Barzilai. Você encontra isso em 2 Sam 17:27-29, onde você lê: “Quando Davi chegou a Maanaim , Sobi , filho de Naás , de Rabá dos amonitas, e Maquir , filho de Amiel , de Lo Debar, e Barzilai, o gileadita de Rogelim , trouxeram roupas de cama . e tigelas e artigos de cerâmica. Eles também trouxeram trigo e cevada, farinha e grãos torrados, feijões e lentilhas, mel e coalhada, ovelhas e queijo de leite de vaca para Davi e seu povo comerem. Pois eles disseram: 'Esta gente ficou com fome e está cansada e com sede no deserto.'”

Mais tarde, quando David estava prestes a voltar para Jerusalem, Barzilai o encontrou e o mandou embora. Em 2 Sam. 19:31 você lê sobre isso: “Barzilai, o gileadita , desceu de Rogelim para atravessar o Jordão com o rei para despachá-lo dali. Ora, Barzilai era um homem muito velho, de 80 anos. Ele sustentou o rei durante sua estada em Maanaim , pois era um homem muito rico. E o rei disse: 'Atravesse comigo e fique em casa Jerusaleme eu cuidarei de você.’” Mas Barzilai disse que não queria fazer isso. Em todo caso, ele foi um grande encorajamento para Davi, e agiu lealmente a Davi numa época em que parecia que Absalão seria vitorioso. Em outras palavras, ele fez isso com grande risco. Se você vai se envolver em tomar partido em uma revolução, você quer ter certeza, se você está

interessado em sua própria autopreservação, você está do lado certo . Mas correndo grande risco, Barzilai veio ajudar Davi, mesmo com medo de que naquele momento Davi estivesse fugindo. David não se esqueceu disso. E sua lealdade aqui é recompensada, e ele quer que a família de Barzilai seja recompensada por sua fidelidade. Então ele diz a Salomão para mostrar bondade a essas pessoas e fazê-las comer à sua mesa.

3. Simei

Shimei é o terceiro indivíduo. O versículo 8 diz: “E lembre-se, você tem com você Simei, filho de Gera, o benjamita de Baurim, que lançou amargas maldições sobre mim no dia em que fui a Maanaim . Quando ele desceu para me encontrar no Jordão, jurei a ele pelo Senhor: 'Não o matarei à espada.' Mas agora, não o considere inocente. Você é um homem de sabedoria; você saberá o que fazer com ele. Traga sua cabeça grisalha para a sepultura em sangue.”

Quando Davi fugiu de Absalão, ele foi recebido por Simei. Isso está em 2 Sm 16:5-14. Simei era um parente distante de Saul. E você lê no versículo 5 de 2 Sm 16: “Quando o rei Davi se aproximou de Baurim, um homem do mesmo clã da família de Saul saiu de lá. Seu nome era Shimei, filho de Gera, e ele praguejou ao sair. Ele atirou pedras em Davi e em todos os oficiais do rei, embora todas as tropas e a guarda especial estivessem à direita e à esquerda de Davi. Enquanto xingava, Shimei disse: 'Saia, saia, seu homem de sangue, seu canalha! O SENHOR te pagou por todo o sangue que você derramou na casa de Saul, em cujo lugar você reinou. O SENHOR entregou o reino a seu filho Absalão. Você se arruinou porque é um homem de sangue.' Abisai, filho de Zerua , disse ao rei: 'Por que esse cão morto amaldiçoaria meu senhor, o rei? Deixe-me cortar a cabeça dele. Mas o rei disse: 'O que você e eu temos em comum, vocês, filhos de Zerua ? Se ele está amaldiçoando porque o SENHOR lhe disse: “Amaldiçoe Davi”, quem pode perguntar: “Por que você faz isso?” Davi então disse a Abisai e a todos os seus oficiais: “Meu filho, que é da minha própria carne, é tentando tirar minha vida.

Quanto mais, então, este benjamita! Deixe-o em paz; amaldiçoe-o, porque o SENHOR lhe disse. Pode ser que o Senhor veja minha angústia e me recompense com o bem pela maldição que hoje vi.' Então Davi e seus homens continuaram pelo caminho, enquanto Simei seguia pela encosta oposta a ele, praguejando enquanto caminhava, atirando pedras nele e cobrindo-o de terra.”

2 Samuel 19:18-23 temos outro encontro com Simei. Quando David retorna a Jerusalem, vemos que Simei cruzou o rio Jordane caiu prostrado diante do rei e disse: “Que meu senhor não me considere culpado. Não te lembres da injustiça do teu servo no dia em que o rei, meu senhor, partiu Jerusalem. Que o rei tire isso da cabeça. Pois eu, seu servo, sei que pequei, mas hoje vim aqui como o primeiro de toda a casa de José a descer e encontrar meu senhor, o rei. Então Abisai, filho de Zerua , disse: 'Não deveria Simei ser morto por isso? Ele amaldiçoou o ungido do Senhor. Davi respondeu: 'O que você e eu temos em comum, filhos de Zerua ? Hoje vocês se tornaram meus adversários. Alguém deveria ser morto Israelhoje? Não sei que hoje sou o rei Israel?' Então o rei disse a Simei: 'Você não morrerá.' E o rei prometeu a ele sob juramento.”

Ora, Davi, a princípio, recusou-se a permitir que seus homens tomassem qualquer ação contra Simei. Mas acho que no momento em que Davi dá sua instrução a Salomão, ficou claro nesse meio tempo que a maldição de Simei não era do Senhor. E Davi então instrui Salomão a agir contra ele. Acho que a base para isso está enraizada em Êxodo 22:28 . Em Êxodo 22:28 vemos “Não blasfemes contra Deus ou amaldiçoe o governante do seu povo.”

Em 1 Reis 21:10, estamos no contexto da controvérsia entre Acabe e Nabote, onde Acabe queria a vinha de Nabote e Jezabel organiza esse falso julgamento para acusar Nabote. Observe o versículo 10 desse capítulo. Ela escreveu essas cartas, e diz nas cartas: “Sente dois canalhas diante dele e faça-os testemunhar que ele amaldiçoou a Deus e ao rei. Em seguida, tire-o e apedreje-o até a morte. Em outras palavras, amaldiçoar a Deus e ao rei era algo pelo qual alguém pagaria com a vida. Simei amaldiçoou o rei. Ele amaldiçoou Davi. E eu

acho que isso não deve ser visto como vingança pessoal de David em Shimei , é só porque Shimei o amaldiçoou que isso o ofendeu. Acho que faz parte do testamento político de Davi, dado para garantir a confirmação da realeza de Salomão e algo que foi feito para proteger o ofício que Salomão assumiria com base na lei de Deus.

Agora, isso parece criar um pouco de tensão entre o que ele disse então e o que ele disse a Salomão mais tarde, mas parece-me que talvez a explicação para isso seja que está claro a essa altura que a maldição não foi uma maldição do Senhor. .

Agora Davi, em certo sentido, era um homem de sangue. Nessa primeira passagem, David diz em 2 Sam. 6:10; “Se ele está amaldiçoando porque o Senhor lhe disse: 'Amaldiçoe Davi', quem pode perguntar por que ele fez isso?” Veja, parece que nesse ponto David não está totalmente certo. Talvez a maldição seja válida. Talvez o Senhor esteja dizendo a ele para amaldiçoar. E fica óbvio depois que aquela maldição não era do Senhor. Foi do coração de Shimei. Não era algo que o Senhor estava falando por meio de Simei.

2. A Regra de Salomão Consolidada – 1 Reis 2:13-46 Tudo bem, então essas instruções foram dadas com perspectiva para aqueles três indivíduos. Isso está em 1 Reis 2 nos versículos 13-46, e isso é “2” em seu esboço. Se você observar o esboço, sob “A”, “1” é “A Sucessão de Salomão ao Trono: 1:1-2:12”; é o que acabamos de ver. “2” é “Consolidação da Regra de Salomão, capítulo 2:13-46”.

Há duas subseções nessa passagem dos versículos 13-46. O primeiro é 13-35. Nos versículos 13-35, Salomão age contra Adonias e seus dois apoiadores, Abiatar e Joabe. E o contexto para isso é o pedido de Adonias para ter Abisague como esposa. Abishag era uma mulher que havia sido protegida para manter Davi aquecido em sua velhice. E você lê nos versículos 13-35 do capítulo 2 que Adonias , através de Bate-Seba , pede a Salomão que ele tome Abisague como esposa. Vemos no versículo 17 : “Portanto, peça ao rei Salomão que ele não

recusará que você me dê a Abisague, a sunamita, como minha esposa”. “Muito bem”, respondeu Bathseba . “Vou falar com o rei.” Ela vai a Salomão e diz que tem um pedido, e diz o versículo 21: “ Dê-se Abisague, a sunamita, em casamento a seu irmão Adonias.” Observe a resposta de Salomão “Respondeu o rei Salomão a sua mãe: 'Por que pedes Abisague, a sunamita, para Adonias? Você também pode pedir o reino para ele - afinal, ele é meu irmão mais velho - sim, para ele e para Abiatar , o sacerdote, e Joabe, filho de Zerua ! tentar ganhar o trono. Temos uma nota aqui na Bíblia de estudo da NVI no versículo 22 sobre essa frase: “Você também pode pedir o Reino para ele”. Salomão imediatamente entende o pedido de Adonias como outra tentativa de ganhar o trono. A posse do harém real era amplamente considerada como significando os direitos de sucessão.

Embora Abisague fosse virgem, ela seria considerada pelo povo como pertencente ao harém de Davi. Portanto, o casamento com Abisague fortaleceria a reivindicação de Adonias ao trono. Então Salomão toma uma ação imediata: Adonias é condenado à morte, Abiatar é removido do sacerdócio e Joabe também é condenado à morte. Isso está nessa seção, versículos 13-35.

(Pergunta da audiência) Como é que Bate-Seba não percebeu a implicação do pedido de Adonias?

Resposta: Você pensaria assim. Não sei. Como você explica isso? Não sei, ela parece ali inocente disso, me parece. Ela parece estar apenas disposta a fazer esse pedido, aparentemente não vendo nenhum significado nisso, mas Solomon imediatamente vê o esquema por trás disso.

Pergunta do Aluno: Você vai comentar um pouco sobre Joabe agarrar os chifres no altar? Isso significa uma posição de refúgio. Como isso é diferente das cidades de refúgio?

Resposta: Acho que os princípios seriam os mesmos. Mas aquelas cidades de refúgio, ou as pontas do altar, eram realmente apenas para as pessoas que eram inocentes de assassinato deliberado. Ou seja , houve homicídio, homicídio accidental, homicídio em determinadas situações para as quais não se justificava a

pena de morte, para as quais haveria refúgio. Acho que as cidades de refúgio foram fornecidas para isso, mas o altar teria sido uma alternativa a uma dessas cidades. Funcionava da mesma forma. Uma nota aqui na Bíblia de estudo da NVI diz: “O direito de asilo foi estendido àqueles que acidentalmente causaram a morte de alguém (Êxodo 21:14). Salomão tinha razão em negar esse direito a Joabe, não apenas por sua cumplicidade na conspiração de Adonias, mas também pelo assassinato de Abner e Amassa .

b. Salomão lida com Simei – 1 Reis 2:36-46a Certo, a segunda coisa está no capítulo 2, versículos 36-46a. E é aí que Salomão entra em ação contra Simei. Ele havia feito um acordo com Simei para permanecer em Jerusalém. Então um dos servos de Simei o deixou. Ele saiu para procurá-lo e deixou Jerusalém, quebrando assim o acordo. Por isso, então, ele foi condenado à morte. Não vou entrar em detalhes sobre isso. Mas você percebe a conclusão do capítulo, que é 46b. O reino estava agora firmemente estabelecido nas mãos de Salomão. Isso realmente conclui esta primeira seção.

Em seu esboço, isso é “A” “Material Introdutório, capítulos 1 e 2.” A ideia central nesses dois capítulos é que o Senhor está trabalhando para estabelecer Salomão no trono de seu pai Davi, e seu reino agora está firmemente estabelecido. Ele é aquele que o Senhor escolheu para continuar a dinastia davídica e agora assumiu essa posição. E o capítulo 3 é um capítulo sobre a sabedoria de Salomão. Nós vamos voltar a isso mais tarde porque esse assunto vem à tona mais tarde. Mas o capítulo três é onde Salomão pede sabedoria, e você tem aquela ilustração das duas mulheres com os dois filhos. Um está morto e o outro está vivo. Salomão julga isso de uma maneira muito sábia. Esse é o capítulo três, mas não vou comentar sobre isso no momento.

Quero passar para o quatro, que é o “D” no seu esboço. “Reinado de Salomão Caracterizado.” Se você olhar o capítulo quatro, perceberá que é um capítulo com muitas listas e estatísticas - geralmente não é o tipo de coisa que

você acha muito interessante de ler. Começa nos versículos 2-6 com a lista dos principais oficiais dos tribunais. Estes eram os principais oficiais de Salomão, e você tem uma lista completa aí. E então isso é seguido nos versículos 7-19 com uma lista dos doze governadores de distrito. Parece claro que Salomão criou uma organização nacional com governadores em doze territórios distintos. O propósito disso você lê no versículo 7: ele tinha doze governadores distritais Israelque forneciam suprimentos e provisões para o rei na casa real. Cada um tinha que fornecer suprimentos para um mês do ano. Portanto, aqui você tem doze governadores e doze distritos, e era responsabilidade de um desses distritos todos os meses prover a manutenção e o sustento da casa real. Então, quando você se aprofundar mais no capítulo, encontrará detalhes sobre os tipos de provisões necessárias para atender às necessidades do tribunal.

Veja o versículo 22: “A provisão diária de Salomão era de trinta coros de flor de farinha, sessenta coros de farinha.” Isso é diário. “Dez cabeças de gado alimentado em estábulo, vinte de gado alimentado a pasto, cem ovelhas e cabras, bem como veados, gazelas, corços e aves selecionadas.” Versículo 27: “Os oficiais distritais, cada um no seu mês, forneciam provisões ao rei Salomão e a todos os que comiam à mesa do rei. Eles cuidaram para que nada faltasse. Trouxeram suas cotas de cevada e palha para os cavalos das carruagens e para os outros cavalos”. E havia muitos deles - o versículo 26 diz quatro mil baias para os cavalos das carruagens, doze mil cavalos.

1) 12 Distritos Administrativos Agora, ao olhar por trás dessas listas e estatísticas, acho que há algumas coisas que podemos notar. Primeiro, olhe para os doze distritos cujos governadores são nomeados. Você notará que os distritos não coincidem diretamente com as doze tribos e as áreas tribais. Se você olhar a lista, verá que seis das tribos são mencionadas. Observe que o versículo 8 é Efraim; o versículo 16 é Aser; e o versículo 18 é Benjamim. Há seis deles que são mencionados e, em seguida, são indicadas as áreas gerais dos distritos. Parece

claro que em todos os casos não corresponde diretamente ao limite tribal.

Mas o interessante é que nem a área nem o nome da tribo de Judah são mencionados. Alguns intérpretes concluíram que, no sistema de tributação de Salomão, por fornecer essas provisões para sua corte, a tribo de Judah estava isenta. E, claro, a tribo de Judah era sua própria tribo. Assim, alguns concluíram que a tribo de Judah neste sistema de tributação para apoiar o tribunal, Judah recebeu tratamento especial. Isso levanta a questão do favoritismo e, é claro, o potencial de dissensão. E alguns acham que isso faz parte do número de coisas que mais tarde levam à divisão do reino. Agora isso é meio que ler nas entrelinhas. Mas nem a tribo é mencionada nem a área de Judah, de modo que pode ou não ser uma conclusão legítima a se tirar disso. É uma possibilidade. Essa é a primeira coisa.

2. A tributação de Salomão A segunda coisa a notar é que a tributação é bastante pesada. Como lemos no versículo 7, cada distrito tinha que fornecer suprimentos para o tribunal por um período de um mês. E a quantidade de suprimentos era substancial. Se você olhar para o versículo 22, as provisões diárias de Salomão eram 30 hastes de flores finas. Uma cor é, de acordo com a nota da NVI, 185 alqueires. Trinta cors, e isso é por um dia! Multiplique isso por mais 30 por mês. É uma quantidade enorme de provisão. Isso é apenas farinha. Sessenta cabeças de farinha, dez cabeças de gado. Isso é um dia. Então, vezes 30, seriam 300 cabeças de gado por um mês. Cem ovelhas - são 3.000 ovelhas. E também, além de abastecer a corte, tinham que cuidar de seus cavalos. Versículo 28. Eles tiveram que trazer cotas de cevada e palha para os cavalos da carruagem e os outros cavalos. No versículo 26 diz que ele tinha 4.000 estábulos para os cavalos das carruagens e 12.000 cavalos. Então eles tiveram que fornecer ração para 12.000 cavalos. E esse é um dos distritos que teve que fazer isso durante um mês do ano, e no ano seguinte tiveram que fazer de novo; continuaria ano após ano. Agora, parece que nos tempos de Salomão, com o tipo de prosperidade

Israel desfrutada, isso não parecia levantar muita objeção. As pessoas pareciam ser capazes de lidar com isso e suportar sem ficarem muito chateadas com isso.

Mas o que eu acho que vem imediatamente à mente é o aviso de Samuel em 1 Sam 8, quando o povo veio pela primeira vez e pediu um rei. Ele deu-lhes um aviso. E disse se você tem um rei como as nações ao redor, o que ele vai fazer? Ele vai pegar, pegar, pegar, pegar. Em 1 Sam 8:11 e seguintes lemos que ele vai levar seus filhos, ele vai levar suas filhas, ele vai levar suas colheitas. Acho que 1 Samuel 8 começa a aparecer não apenas como um jogo imaginário aqui.

Os impostos que Salomão instituiu, ao que parece, gradualmente passaram a ser experimentados como um fardo. E como um fardo cada vez mais real, quando você chega a 1 Reis 12:4, lemos que o povo diz que Roboão, filho de Salomão: “Seu pai colocou um jugo pesado sobre nós, mas agora alivie o trabalho duro e o jugo pesado que ele reveste-se de nós, e nós o serviremos”. Então você vê, na época da morte de Salomão e da sucessão de Roboão, isso era sentido como um fardo real. E o povo queria que fosse clareado, e Roboão realmente não faria isso. Tudo bem, então essa é a segunda coisa - essa tributação pesada.

3. A realeza de Salomão como outras nações contra Deut. 17 A terceira coisa é que o reinado de Salomão começa a se parecer cada vez mais com o reinado das nações vizinhas. Acho que inicialmente não era assim. Quando Saul se tornou rei, parece que ele tinha uma organização muito pequena. Ele agiu mais como um juiz do que como um rei. A corte que ele tinha era modesta. Com David, o tribunal torna-se mais visível e organizado. Cresce. Davi construiu um palácio. David tinha um harém. Mas isso continua com Salomão. Para que, quando você chegar a Salomão, sua corte, seu palácio e seu harém sejam iguais aos governantes mais importantes do mundo antigo. E você pode ver isso comparando as estatísticas de 1 Reis 4, o que vimos, com as do tempo de Davi. Você pode voltar e olhar a lista de funcionários da corte de Davi. É uma lista muito menor do que no tempo de Salomão. Você encontra isso em 2 Samuel 8:15-18. Assim, o número de altos

funcionários cresceu significativamente na corte de Salomão. E a outra coisa que é significativa aqui é o desenvolvimento do exército de Salomão, embora Davi seja aquele que travou todas essas batalhas e Salomão basicamente era um homem de paz no que diz respeito a realmente sair e travar a guerra. Ele realmente não fez muito disso.

Salomão construiu fortificações e manteve alianças, mas você lê no versículo 26 que ele tinha 4.000 estábulos para cavalos de carruagem e 12.000 cavalos. Antes da época de Salomão, o exército de Israel nunca teve cavalos e carruagens. Isso é significativo porque Israel, nesse sentido, era uma exceção no mundo daquela época. Outras nações tiveram carros e cavalos por muito tempo. Acho que isso também está relacionado a como Israel era ser diferente. Se você se lembra de quando Israel lutou contra uma coalizão de reis no norte de Canaã na época da conquista, o Senhor disse a Josué que entregaria esses exércitos nas mãos de Josué. Veja Josué 11:6 e o que o Senhor disse então. Esses reis tinham carros e cavalos. Josué 11: 6 diz: “O SENHOR disse a Josué: 'Não tenha medo deles, porque amanhã a esta hora os entregarei a Israel, mortos. Você deve amarrar seus cavalos e queimar suas carruagens.’” Agora, o normal teria sido capturar os cavalos e carruagens e usá-los você mesmo. Sempre foi assim que as operações militares funcionam. Se você conseguir derrotar outro exército , receberá muitas armas e suprimentos militares que fortalecerão seu próprio exército. Mas o Senhor disse a Josué, quando eles derrotaram esta coalizão de reis, para cortar os tendões de seus cavalos e queimar suas carruagens.

Se você voltar para Deuteronômio 17, onde você tem a lei do rei, Moisés diz que quando eles entrarem na terra e eventualmente estabelecerem o rei, essas são as coisas que os reis devem fazer. Uma das coisas que o rei não devia fazer estava alistada em Deuteronômio 17:16: “O rei não deve adquirir para si uma grande quantidade de cavalos, nem fazer o povo voltar para comprar mais cavalos em Egipto. O Senhor lhe disse , você não deve voltar por esse caminho novamente. O rei não deve adquirir um grande número de cavalos.”

Davi continuou essa política de Josué em conformidade com a lei do rei. Veja 2 Samuel 8:4. 2 Samuel 8 é o catálogo das conquistas de Davi. Lemos no quarto versículo: “Davi capturou mil de seus carros”, isto é, de Hadadezer, filho de Raabe, rei de Zobá, mas quando ele foi restaurar o controle ao longo do rio Eufrates, “Davi capturou mil de seus carros, sete mil condutores de carros e vinte mil soldados de infantaria. Ele fragilizou todos, exceto uma centena dos cavalos da carruagem. Todos menos 100. Ele pulou 100; isso não é significativo em comparação com os mil na cidade de Solomon. Deuteronômio 17:16: “O rei não deve adquirir muitos cavalos.” Grande número de cavalos; Não tenho certeza se os 100 cavalos foram uma violação disso. Você pode dizer que David abriu uma porta. Certamente é mais do que Josué fez, mas é claro que Josué estava respondendo a um comando específico. O Senhor disse para fazer isso. Neste outro contexto não parece haver um comando específico. Acho que qual é o ponto, acho que vemos uma mudança quando chegamos a Salomão porque ele tem uma grande força militar. Parece-me que o Senhor não queria Israel ser como as nações ao seu redor quando se tratava de organização militar e armamentos. Mas com Salomão tudo isso parece mudar.

A nota da Bíblia de Estudo da NVI, comparando 1 Reis 4:26 com 1 Reis 10:26 e 2 Crônicas 1:14, indica que Salomão tinha 1.400 carros, o que significa que ele mantinha baias para dois cavalos para cada carro com lugares para cerca de 1.200 cavalos de reserva. A título de comparação, um relato assírio da batalha de Karkar em 853, cerca de um século depois de Salomão, fala de 1.200 carros de Damascus, 700 carros de Hamate e 2.000 carros de Israel (Reino do Norte).

Portanto, parece que Salomão aqui começou a seguir o padrão das nações vizinhas ao aumentar essa força militar para uma força pelo menos semelhante, se não superior. Quero voltar a isso mais tarde. Mas estamos apenas olhando várias coisas por trás da superfície dessas listas de estatísticas no capítulo 4.

Acho que quando consideramos todas essas coisas juntas, você obtém alguns sinais conflitantes do que está acontecendo na época de Salomão. Acho que

principalmente as estatísticas parecem dizer neste reino que a paz veio sob o governo de Salomão e, o que quero dizer com isso, é que há abundância. Você lê no capítulo 4, versículo 20: “O povo de Judá e Israel era tão numeroso quanto a areia da praia do mar; comeram, beberam, ficaram felizes.” Suas vidas não são ameaçadas por guerras ou inimigos estrangeiros. Veja o versículo 25: “Durante a vida de Salomão Judá e Israel, desde Dã até Berseba, viveu em segurança, cada um debaixo da sua videira e da sua figueira.” Então você tem essa ideia do reino em paz. Eles estão felizes. Eles estão satisfeitos.

4. A Sabedoria de Salomão Eles vivem em segurança e Salomão é um governante com grande sabedoria, perspicácia e amplitude de entendimento. Você leu isso no capítulo 4, versículo 29: “Deus deu a Salomão sabedoria, grande perspicácia, amplitude de entendimento, tão mensurável quanto a areia da praia do mar. Sua sabedoria era maior do que a sabedoria de todos os homens do Oriente”. Então, em alguns aspectos, você vê a bênção de Deus. É visível e você tem este reino de paz sob o governo de Salomão. Mas como eu disse, há sinais conflitantes. Ao mesmo tempo, essas estatísticas levantam algumas questões perturbadoras. Parece que a realeza de Salomão está começando a se conformar ao padrão da realeza das nações ao redor. São introduzidos impostos que mais tarde descobrimos que se tornam um fardo e um jugo pesado.

Análise e Aplicação de Vannoy

Acho que o que você encontra, e é por isso que estou gastando tanto tempo nisso, acho que você vê que há rachaduras neste reino desde o início. A tributação torna-se um fardo pesado. O favoritismo mostrado Judá, se for um entendimento adequado, é algo que também pode facilmente levar à dissensão e insatisfação. A introdução de cavalos e carruagens - na medida em que você a considera - parece ameaçadora, você pode dizer. Portanto, esses são elementos perturbadores que, à medida que você lê a história, penso que se mostram realmente fatais para a

continuação deste reino pacífico - ou este reino de paz - e, finalmente, contribuem para sua queda.

Eu acho que isso demonstra que mesmo que você tenha um capítulo aqui de estatísticas que podem ser vistas como informações mundanas com pouco significado espiritual, se você realmente olhar um pouco mais fundo, há um grande significado espiritual neste tipo de listas de figuras mundanas de nomes, e quantos alqueires disto e daquilo. Acho que a vida é indivisa. Não vivemos em dois reinos que nada têm a ver um com o outro: um reino espiritual e um não-espiritual. Este capítulo trata principalmente de assuntos mundanos, pode-se dizer, mas eles têm significado espiritual.

Acho que também em nossas vidas podemos nos envolver com coisas que você pode dizer que não têm significado espiritual, mas isso é um engano. Tudo o que fazemos avança ou atrapalha nosso relacionamento com o Senhor. E isso certamente é verdade para Salomão nesta situação. Vejo que estou com saldo negativo. Deixe-me parar aqui. Não terminamos esta seção. Farei mais alguns comentários na próxima vez.

Transcrito por Shelley Van De Weert
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final pelo Dr. Perry Phillips
Re-narrado pelo Dr. Perry Phillips